



Pibid Artes IFF - Música e Teatro no Colégio Estadual Nelson Pereira Rebel: uma vivência pedagógica em meio à pandemia.

M.A. S. Gomes^{1*}; F. C. D. Mendes²; L.M.F.Sá³. R.D. S. Pinheiro⁴.

¹IFF campus Campos Guarus, Pibid; ²IFF campus Campos Guarus, Pibid; ³IFF campus Campos Guarus, Pibid; ⁴IFF campus Campos Guarus, Pibid

*marcandregomes@gmail.com

Resumo

O presente trabalho é uma reflexão sobre as ações do Pibid arte-música no Colégio Estadual Nelson Pereira Rebel durante a pandemia do Covid-19. Mesmo com todas as restrições impostas pela pandemia, os futuros professores participaram de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes no cotidiano da escola, inicialmente de forma remota, até o momento do retorno presencial, buscando junto com a supervisora, a superação de problemas identificados no processo ensinoaprendizagem, tendo como protagonistas, os alunos.

Palavras-chave: Pibid, Arte-Música, CE Nelson Rebel, Covid-19

1. Introdução

O momento atual em que estamos vivenciando a pandemia da covid-19 é um convite a sair da nossa zona de conforto. Nesse período de enfrentamento a esse vírus terrível, quando todos se viram obrigados a se reinventar, e a se adaptar a um novo estilo de vida repleto de protocolos a serem cumpridos em busca do bem-estar de todos, as mudanças ocorreram em várias áreas da nossa vida, mas estamos aqui para contar como tudo isso afetou e impactou essa experiência como bolsistas da área de música, do Pibid Artes - IFF.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

O uso de tecnologias como fontes de pesquisa e de salas de aula virtuais como o *Google Classroom*, bem como aplicativos para reuniões, por exemplo: *Google Meet*.

2.2. Metodologia

As aulas remotas aconteceram no *Google Meet* para as turmas 3001 e 3002 integral do ensino médio, assim como todas as reuniões de preparação dos conteúdos e temas a serem apresentados nas aulas, a preparação do plano de aula, onde participavam ativamente todos os bolsistas, sendo quatro de música e três de teatro, reuniões semanais com a supervisora para tratar assuntos relacionados às turmas, as postagens de materiais e reuniões de conselho de classe da escola. Já no sistema híbrido, as aulas foram dadas presencialmente pelos bolsistas de música, seguindo todos os protocolos de segurança, e transmitida via *Google Meet*.

3. Resultados e Discussão



A experiência com o Pibid Artes IFF - Música e Teatro, tem sido desafiadora. Após a divulgação da lista de seleção dos bolsistas, os coordenadores de área entraram em contato via e-mail, para as orientações sobre o cadastro na Plataforma Capes de Educação Básica.

As reuniões geral e de área com os coordenadores ocorrem virtualmente. No primeiro momento, foi durante essas reuniões que todos puderam conhecer-se, conhecer as escolas participantes, as supervisoras e a equipe que iriam trabalhar.

Dando seguimento às ações do programa junto aos coordenadores, houve intensos momentos de reflexão e discussão sobre as práticas educativas, os PCN-Artes e a BNCC, dentre outros trabalhos propostos pela coordenação. Em função da pandemia do Covid-19 o programa teve início com as atividades remotas, pois as presenciais foram interrompidas por questões de segurança e saúde. Ou seja, atuamos de maneira remota como bolsistas de iniciação à docência; tudo era novo e desafiador.

Foi através do aplicativo *Google Meet* que se teve o primeiro acesso à aula nesse colégio. Uma novidade tanto para os alunos quanto para professores e bolsistas, um enorme desafio.

As dificuldades eram muitas. Nem todos tinham acesso à internet, ou uma internet de boa qualidade, muitos não tinham computador, nem tablet, A maioria usava o celular, e a escola fornecia apostila para aqueles que não tinham outra opção de estudo. A maioria não tinha um ambiente tranquilo para o momento das aulas, o ambiente não era apropriado para estudar, muitas vezes, havia muito barulho dentro de casa.

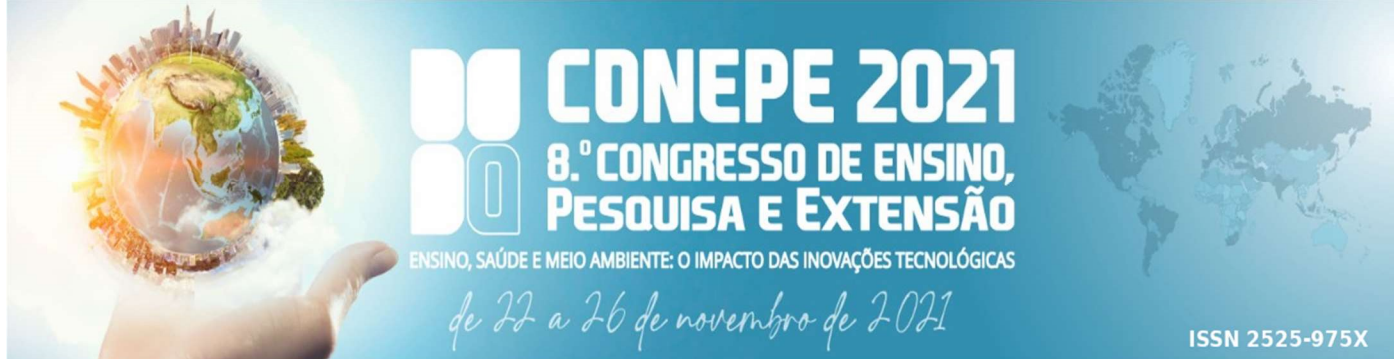
Mas muitos alunos se esforçaram para estar ali, participando desse momento. Era nítida a vontade desses alunos de continuar, de estudar, de manter esse contato com a escola, mesmo que de forma remota. Infelizmente houve evasão escolar. Casos também de alunos que foram abandonando os estudos e ficaram pelo caminho. Alguns foram se dedicar a trabalhar para ajudar no sustento da família, e com isso não sobrava tempo para se dedicar aos estudos e participar das aulas. Outros perderam familiares e entes queridos para doença, e se viram desestimulados a continuar.

Assim como os alunos, os professores lidavam com as dificuldades do ensino remoto. Houve um esforço muito grande por parte da escola em diminuir ao máximo a evasão escolar, realizando uma ação chamada de “Busca Ativa”, visando identificar os alunos que não participavam das atividades remotas e nem das atividades com as apostilas, de forma a minimizar os prejuízos e promover o acolhimento.

Aplicar uma aula de música de forma remota foi um desafio e tanto para os bolsistas de iniciação à docência. Organizar-se para preparar um plano de aula onde o conteúdo aplicado chegasse até o aluno de forma que este entendesse e absorvesse o que estava sendo ensinado, e refletindo como esse conteúdo chegaria até eles foi um grande desafio, considerando que o distanciamento social acarretaria pensar, por exemplo, um novo olhar avaliativo.

Na primeira aula de música via *Google Meet*, os temas abordados foram “propriedades do som”, “percepção musical”, “paisagem sonora” e “poluição sonora”. Atuando em equipe, os autores contribuíram tanto na construção do planejamento quanto na ministração da aula, dividindo as responsabilidades, na contextualização histórica, demonstrações dos exemplos e performance. Apresentando exemplos práticos e realizando dinâmicas onde os alunos participaram e aplicaram os conhecimentos adquiridos.

A aula foi finalizada com perguntas e reflexões discutindo a importância do ouvir-se e de ouvir o ambiente, de fazer uma leitura do mundo através da música. A participação dos alunos



na aula foi proveitosa; fizeram perguntas e tiraram dúvidas durante a aula e realizaram as atividades propostas, o que foi muito gratificante para todos.

Em um segundo momento, decorrido alguns meses de trabalho remoto, a vacinação trouxe a esperança de uma futura aula presencial, mantendo o distanciamento e os protocolos de segurança. A partir daí o ensino híbrido fez com que o ambiente escolar permitisse aos alunos retornar em grupos pequenos e revezando aulas na plataforma *Google Meet* e aulas presenciais.

Esta segunda aula estava prevista para o dia 02 de setembro de 2021 de forma presencial, mas infelizmente dois de nossos bolsistas apresentaram quadro de gripe, e uma bolsista ainda não havia tomado a segunda dose da sua vacina. Com isso foi necessário cancelar a aula, pois não poderiam de forma alguma, se fazer presente na escola nesse momento oferecendo riscos para os alunos e a todos em volta. Dessa forma a aula foi adiada para a semana seguinte.

A supervisora desafiou os bolsistas a prepararem uma aula com o tema “Liberdade de Expressão”. A partir da proposta foi feita uma extensa pesquisa e estudos sobre as possibilidades de abordagem do tema, com o viés musical, que motivou trabalhar a aula sobre o Golpe Militar de 1964 e os movimentos dos artistas daquela época, que reivindicavam liberdade e foram duramente perseguidos.

Com tudo certo e preparado para a aula, no dia 9 de setembro, um dos bolsistas trouxe a notícia de que não estava bem. Ele havia apresentado um quadro aparentemente gripal, por isso ficou em casa e participou da aula de forma remota.

Para evitar aglomeração a aula presencial foi realizada na biblioteca do colégio e transmitida via *Google Meet* para que os bolsistas de teatro e o bolsista de música que estava doente pudesse participar também. Mais uma vez, o conteúdo foi organizado e dividido e cada um falou um pouco sobre o tema. Os bolsistas trouxeram uma contextualização histórica apresentando slides e vídeos de músicas que se destacaram como “Acorda amor”, “Roda Viva” e “Cálice” de Chico Buarque, e “É proibido proibir”, “Alegria, alegria” de Caetano Veloso, outras músicas e outros artistas foram citados, “Domingo no parque”, de Gilberto Gil, “A banda”, Chico Buarque, “Dom Quixote”, Os mutantes, “São, São Paulo, meu amor”, Tom Zé, “Pra não dizer que não falei das flores”, Geraldo Vandré.

Foi feito um destaque também para o Tropicalismo, movimento estético musical que revolucionou a música brasileira e que ia contra a repressão militar e toda sua onda conservadora e opressora que rondava a sociedade e que condenavam as manifestações artísticas ditas subversivas.

Nesse momento algumas dificuldades se apresentaram, já que o som para transmissão do áudio não estava bom. A qualidade não era boa, o som estava baixo, mal se ouvia dentro da sala de aula, e os colegas bolsistas que estavam em casa ouvindo, informaram que o áudio das pessoas presentes na escola não estava chegando até eles. Eles ouviam mal a transmissão. Mas, mesmo com esses problemas técnicos, deu-se continuidade lecionando a aula aos alunos presentes.

Os alunos ouviram sobre a importância dos festivais que aconteceram naquela época em que os artistas usavam a música como forma de expressão e de protesto. Foram muito receptivos e participaram da aula com apontamentos e perguntas, cantando e interagindo com os bolsistas. Foi possível observar que eles absorveram bastante o conteúdo apresentado e tomaram mais consciência do que foi esse período e a importância da liberdade no desenvolvimento de uma sociedade justa e democrática.



As dificuldades encontradas na transmissão da aula causaram um pouco de desconforto aos bolsistas, porque a comunicação não estava chegando de forma adequada aos que estavam assistindo de forma online, o que demonstra que as escolas ainda não estão preparadas em estrutura e há muito ainda a se melhorar no sistema híbrido de ensino. É lamentável a falta de projeto e estrutura por parte das autoridades governamentais e a indiferença em impor a condição híbrida de ensino sem ter um planejamento estratégico e sem fornecer recursos e diretrizes. Destacando que não se trata de uma deficiência apontada ao colégio em si, como estrutura micro, mas de uma falta de estruturação macro.

4. Conclusões

Foi satisfatório ver que mesmo em meio a pandemia, uma situação atípica, com as dificuldades, com a falta de estrutura para alguns, os alunos que participaram, se fizeram presente mesmo. Tinham prazer em aprender, demonstraram ser receptivos e abertos com os bolsistas e isso foi muito gratificante. A participação dos alunos nas aulas foi excelente, eles fizeram perguntas e tiraram dúvidas durante as aulas e realizaram as atividades propostas.

Devido à experiência frustrante na transmissão telemática ineficiente no ensino híbrido da aula dada chegou-se à conclusão que propor este modelo híbrido de ensino sem um equipamento de qualidade pode causar frustração entre educadores e alunos, atrapalhando o processo de ensinoaprendizagem e, que seria necessária uma padronização da qualidade dos equipamentos vindos por parte dos órgãos públicos para um melhor aproveitamento no processo educativo.

O aprendizado que se tira como lição dessa experiência, é que o professor deve estar aberto para se atualizar e reinventar, apesar das adversidades e assim, tornar possível e fazer acontecer.

As dificuldades são grandes, mas o empenho e vontade de fazer dar certo é maior. E esse empenho e vontade não vem só dos bolsistas do Pibid Artes IFF – Música e Teatro, vem dos alunos também, como pudemos constatar naqueles que participaram das atividades propostas. Contudo, nada se compara à presença física o contato direto com os alunos, o calor humano de uma sala de aula. Sobretudo quando estamos trabalhando com música, para a qual, a presencialidade é imprescindível.

“Seria necessário lembrar aos pais e professores que um educador que já não tem gosto pelo trabalho é um escravo do ganha-pão e que um escravo não poderia preparar homens livres e ousados; que o professor não pode preparar alunos para construir, amanhã, o mundo dos seus sonhos, se você não acreditar nessa vida; que não poderá mostrar-lhe o caminho se permanecer sentado, cansado e desanimado, na encruzilhada do caminhos.” (FREINET, 1996, p.102).

O que pudemos concluir desse momento é que continuar é preciso, e para nós bolsistas não foi só um momento difícil, foi, e tem sido um grande aprendizado também. Ter a chance de começar trilhar nossos caminhos como futuros educadores, vivenciando uma experiência dessa proporção, é sem dúvidas, algo que vai ficar marcado em nossa vida. Contudo, apesar das adversidades impostas e apontadas, seguimos.



Agradecimentos

À CAPES, pelo financiamento das bolsas de pesquisa, ao Instituto Federal Fluminense campus Guarus e ao Colégio Nelson Pereira Rebel, escola parceira.

Referências

[1] ARAÚJO, Betânia Libânio Dantas de. A crise na educação do Brasil não é uma crise, é projeto. In: O ensino da arte no contexto brasileiro atual: formação, políticas públicas educacionais e atuação [recurso eletrônico] / organizadoras: Sumaia Mattar e Rita Luciana Berti Bredariolli. – São Paulo: ECA – USP, 2019. E-book.174p. (p.135).